

## Assignatura

Guimarães, semestre.... 1\$200  
 Fóra de Guimarães, id... 1\$330

Numero avulso..... 30

Os manuscritos enviados à redacção, sejam ou não publicados, não são devolvidos.

# 17 DE JULHO

Publica-se ás segundas e quintas-feiras

## Anuncios

Por linha, 1.ª vez..... 30  
 Repetições..... 20  
 Outras publicações,—preços convencionaes.

Redacção e administração  
 R. N. de Santo Antonio-180  
 Guimarães

GUIMARÃES, 13 DE FEVEREIRO

## A questão dos tabacos

A necessidade de extinguir o *deficit* ordinario e resolver definitivamente a nossa questão de fazenda impõe-se imperiosamente ao governo, porque este *modus vivendi* é cheio de incertezas e de perigos, que podem aggravar-se e que nos podem perder.

Nenhum governo tem entre nós deixado de reconhecer este facto e todos têm promettido resolvê-lo.

O snr. Fontes, mais do que nenhum outro estadista, encareceu a vantagem de organisarmos a fazenda publica, e ainda, no seu ultimo ministerio, para o conseguir, se propunha crear novos impostos.

Eram cerca de dous mil contos que o governo d'essa epocha pedia aos contribuintes para realizar esse *desideratum*.

O paiz insurgiu-se contra o augmento do imposto e o ministerio teve de pedir a sua exoneração.

O governo actual que o substituiu, reconheceu como o governo demissionario, a necessidade de resolver a questão de fazenda, mas quiz e pretende fazê-lo por um processo differente e sem augmentar os impostos.

Na questão de fim todos estão concordes, e ainda não houve ninguém que disconcordasse. Na questão de meio é que tem havido e existem divergencias.

Os regeneradores queriam extinguir o *deficit* ordinario, augmentando alguns impostos existentes e creando outros novos. O governo progressista, tendo já extinguido um imposto que affectava cruelmente os interesses das classes trabalhadoras, estuda os meios de poder ainda extinguir outros, e quer resolver a questão financeira sem novos e acrescidos impostos.

Para isto tem trabalhado muito e com grande exito, mas a organização dos serviços e a redução das despesas são insufficientes, só por si, para conseguir o seu intento, e por isso recorreu a um novo regimen do contracto do tabaco, cuja organização deve dar ao thesouro um augmento de mais de mil contos annuaes.

Entufecem-se os economistas da *Casa Havaneza* contra esse regimen, que taxam de lesivo á liberdade do commercio e da industria, sem quererem vêr que em todos os paizes tem o tabaco uma economia politica especial, e que, não correspondendo o seu uso a nenhuma necessidade natural ou social, não pôde sér equiparado áquelles productos que correspondem a essas necessidades.

O tabaco não é uma substancia necessaria ao uso ou á vida de ninguém. E' um vicio. Não pôde por isso comparar-se com qualquer outro artigo necessario ou indispensavel.

Para a regularisação do uso e consummo do tabaco pôde pois o governo legislar excepcionalmente, e tendo principalmente em vista os lucros do thesouro, porque não só é mais racional que do uso e consummo do tabaco tire o Estado maiores interesses do que os particulares, mas é melhor, mais logico, e muito mais justo, elevar o imposto do tabaco estrangeiro do que contribuir a propriedade, que não pôde pagar mais, ou os generos de subsistencia que são o alimento dos pobres!

E a questão não pôde sahir d'este terreno.

E' precisa mais receita.

Deve procurar-se como procurava o sur. Hintz n'uma rede tributaria que abranja até os ovos, as aves, o pão e a fructa, ou no vicio e no luxo das classes ricas?

Pois não é preferivel que o imposto que ia incidir sobre o pão do operario, recaia nos charutos havanos, que só fumam os abastados da fortuna?

Não nos parece sequer questionavel esta these.

Diga a opposição o que quizer, este facto ha-de subsistir, como synthese d'esta questão em que os *estrangeiros* querem só prejudicar o paiz e continuar a exploração, que os tem opulento.

Não são ainda total e exactamente conhecidas as condições do novo regimen que o governo projecta, mas, pelas que se conhecem, só ha prejuizo para a *Casa Havaneza* e para os que enriqueciam com os lucros que o governo destina á extincção do *deficit* ordinario, e á substituição dos impostos com que o governo regenerador se propunha esfolhar os contribuintes.

Lucra o Estado com o novo regimen mil ou mil e duzentos contos por anno; lucram os operarios, que ficam com os seus salarios garantidos e com uma caixa de soccorros estabelecida; lucra a maioria dos consumidores para quem são garantidos os preços actuaes; lucra a industria e a produção nacional, e *perdem só os contractadores estrangeiros* pela elevação do imposto nos tabacos importados e pela concorrência que lhe hão-de fazer os tabacos nacionaes.

Já é preciso querer sér, ou necessitar de sér, agradável a estes, para impugnar o novo regimen.

## Testamento

No dia 11 de janeiro passado falleceu no Rio de Janeiro o nosso patricio snr. Pedro José Pousada, filho legitimo de Manoel José Pereira Pousada e Maria Francisca, ambos já fellicidos. Era solteiro e sem filhos. Nomeou testamenteiros e inventariantes de seus bens: em 1.º lugar José Moreira da Cunha, em 2.º José Alves e em 3.º Domingos Dias de Carvalho, aos quaes dá por abonados em juizo e fóra d'elle, e marca-lhes o prazo de um anno para prestação de contas d'este testamento. Os seus haveres constam do seguinte: uma casa de negocio de séccos e molhados na rua do Catete, um predio na rua de D. Minervina, cinco apolices da divida publica de 1:000\$000 cada uma; 10 meias acções da Companhia Carris Urbanos, do valor nominal de 200\$000 cada uma; 11 ditas da Companhia do Gaz do Rio (antiga Companhia). Deixou a quantia de 500\$000 a cada um de seus testamenteiros, livre de imposto, sem prejuizo da vintena, áquelle que aceitar esse encargo d'este seu testamento; a quantia de 500\$000 para augmento do patrimonio da Sociedade Portuguesa de Beneficencia do Rio, a quantia de 500\$000 para augmento do patrimonio da Ordem de S. Francisco de Paula; igual quantia para augmento do patrimonio da Ordem Terceira de Nossa Senhora do Terço; igual quantia para augmento do patrimonio da irmandade do Santissimo Sacramenta Antiga Sé; a quantia de 500\$000 para ajuda das obras da igreja de S. Pedro de Guimarães, Portugal, a quantia de 1:000\$000 para augmento do patrimonio da irmandade do Senhor dos Passos do Campo da Feira, cidade de Guimarães, com obrigação de mandar resar uma missa nos anniversarios do seu fallimento e dar luz a Nosso Senhor da Agonia da Cruz de Pedra, no reino de Portugal; a quantia de 5:000\$000 para augmento do patrimonio da Santa Casa da Misericordia de Guimarães, com a obrigação, porém, de dar 200 réis (moeda forte) diários a seu irmão Manoel José Pereira Pousada, emquanto vivo fór, e fallecendo este, ficam os ditos rendimentos para a mesma Santa Casa, sendo este legado de 5:000\$000 em moeda brasileira. Não tendo herdeiros necessarios, instituiu herdeiros dos remanescentes de seus bens, em partes iguaes, a sua sobrinha Rita, casada com Gonçalo Musico; a seu primo Manoel Teixeira da Honra, a seu primo José Teixeira de Mucos, a seu primo João de Rio de Celho, a sua prima Antonia do Preposto, a sua prima Anna, da freguezia de S. Mamede de Aldão, a sua prima Anna, da rua da Alegria, a sua prima Thereza, da rua da Cruz de Pedra, e a sua prima Rosa, do Campo da Feira; e se qualquer d'elles ao tempo de seu fallimento não existir reverterá a parte que lhe tocar a seus filhos ou seus herdeiros. Todos os legados d'este seu testamento são livres de impostos.

## Kalendarios

A Companhia da Mala Real Inglesa, acaba de nos enviar dois brilhantes kalendarios para o anno corrente, trazendo elles estampado o formoso paquete *Tagus*.

Esta companhia, a primeira e mais antiga de navegação, que se ufana de nos seus paquetes ter conduzido differentes membros das familias reais de varias côrtes, é tambem a primeira que patenteia maior vantagem aos passageiros, tornando-se por isso recommendavel.

A illustrada companhia, agradeçomós a offerenda com que se dignou honrar-nos.

## Despacho

Foi nomeado recebedor da comarca de Ponte do Lima, o snr. João Gomes d'Abreu, da casa de Paço Vedro e genro do nosso respeitavel patricio o snr. Luiz Martins da Costa. Os nossos parabens.

## Furto e apprehensão

Ha tempos que n'um estabelecimento d'Aveiro, pertencente a um importante negociante do Porto haviam sido subtrahidos mais de 50 relogios.

Tendo-se conhecimento de que alguns d'estes, se achavam n'esta cidade, veio no dia 10 aqui um policia civil do Porto, que effectivamente apprehendeu 3 relogios e 4 correntes, reconhecidos pelo dono, que acompanhava o policia.

O *industrioso cavalheiro*, que havia espalhado n'esta cidade aquelles objectos, foi preso a requisição do commissario de policia do Porto e para ali remettido.

No «Diario do Governo» de 4 do corrente mez foi publicada a graça de conde de Lindoso concedida em 27 de janeiro ao nosso patricio o snr. D. João Peixoto da Silva Almeida Macedo e Carvalho, 1.º visconde de Lindoso.

## Providencias policiaes

Foram affixados editaes prohibindo, sob pena de procedimento criminal em harmonia com as leis, que nas mascaradas e divertimentos do carnaval se façam allusões á religião do estado ou em menosprezo de seus ministros, bem como as que tenham por fim imitar ou ridicularisar os poderes constituídos ou determinadas pessoas ou corporações. São tambem prohibidos os trajos indecentes e proferir expressões, que offendam a moral publica.

## Españcamento

Na romaria de S. Braz, que se realisou no dia 6 em S. Lourenço de Sande travou-se desordem, na qual ficou gravemente ferido João d'Oliveira Bastos; da freguezia de Balazar, sendo indiciados promotores uns 6 individuos d'aquelle freguezia.

Foi levantado pela auctoridade administrativa o respectivo auto de investigação, que foi enviado ao poder judicial.

O apresentar o presidente da camara de Coimbra o projecto do orçamento municipal, e preparar-se a do Porto para o apresentar na sessão d'abril, não equivale á sua approvação quando haja quem reclame.

São cousas muito diversas excepto se houver *sabeloria* em contrario.

## Oito contos

Em virtude da sua extensão não publicamos hoje a resposta á «Religião e Patria» acerca dos encantados 8 contos, mas fal-o-hemos no proximo numero.

## Camara dos pares

Este corpo legislativo tem tido os seguintes presidentes:

1.º—Duque (6.º) de Cadaval, nomeado por decreto de 30 d'abril de 1826, occupando o cargo até 14 de março de 1818.

No tempo decorrido até 1834 não funcionou a camara em virtude da guerra civil.

2.º—Duque (1.º) de Palmella, nomeado por carta regia de 5 de setembro de 1834, fallecido em 12 d'outubro de 1850.

3.º—D. Guilherme, cardeal patriarcha, nomeado em 7 de dezembro de 1850, fallecido em 1857.

4.º—Conde de Lavradio, nomeado em 7 de dezembro de 1857, fallecido em 1 de fevereiro de 1870.

5.º—Duque de Loulé, nomeado em 21 de setembro de 1870, exonerado a seu pedido em 5 d'outubro de 1872.

6.º—Duque d'Avila e Bolama, nomeado em 11 d'outubro de 1872, fallecido em 3 de maio de 1881.

7.º—Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello, nomeado em 6 de maio de 1881, fallecido em 22 de janeiro de 1887.

## Melhoras

O revd.º conego Marinho acha-se muito melhor dos padecimentos, que tem soffrido e em via de restabelecimento.

Estimamos.

Os *sabios* d'aqui não impõem nem querem impôr a sua opinião a tribunal algum.

Discutem, mas não têm a velleidade de se considerarem infalliveis. Aguardam as decisões dos juizes e curvam-se á auctoridade dos seus accordãos.

E' o que os *sabios* tem a dizer.

## Medida radical

O governo marroquino ordenou a suppressão completa da imprensa por causa dos seus ataques contra o estado.

## (6) POLETTINI

Uma viagem de quinze dias entre os arabes

NO

Monte Libano, incluindo uma visita a Damasco, Ba'albek, aos Cedros, Ponte natural, etc.

POR

C. G.

Versão do inglez por

OFFERECIDA A EX.ª SNR.ª

D. MARIA MACRINA RIBEIRO

EXTRACTOS DO MEU DIARIO NA SYRIA

☞ Ao aproximarmo-nos de Damasco, encontramos um rio banhando ambos os lados da estrada, como para escollar-nos até á cidade. O Barada ou o fluente e dourado Abana dos antigos e o Feigio. Como elles eram formosos, dançando, saltando e brilhando com o sol de madrugada! A sombra de arvores magestosas ao travez da estrada offereceu-nos uma vereda aprazivel intercallada de luz e sombra. Toda a natureza parecia resplandecente e rissonha, como se participasse do meu contentamento na consummação de minha visita,

## «A Maria Rita»

Este nosso collega portuense, de caricaturas, acaba de reaparecer, trazendo n'uma das suas paginas o retrato do fallecido chefe do partido regenerador, como homenagem de respeito ao culto ao proeminente estadista.

Estimamos a visita.

## Sahida

Partiu ante hontem para Barcellos o sr. Corte Real, ajudante int-rino do regimento de infantaria 20.ª fim de levar o livro de matricula pertencente ás praças do 2.º batalhão do mesmo regimento.

## Regedor de Gemeos

A veneranda «Religião e Patria» dizia no seu penultimo numero que este regedor metterá n'uma policia correcional uns cabos da freguezia e commentava em tom de surriada que o resultado fóra *uma gargalhada no tribunal e a sahida dos ditos cabos em boa paz.*

Ora, como o processo criminal foi archivado a requerimento do digno representante do Ministerio Publico e por conseguinte não passou do corpo de delicto, segue-se fatalmente que a *Religião (!)* faltou á verdade dizendo não só que houve gargalhada no tribunal, mas tambem que os cabos sahiram em boa paz.

Pois se contra os illustres cabos de Gemeos foi archivado o processo, como se riria o publico no *tribunal* e como sairiam elles do local onde nunca entraram?!

São estes os dogmas com que a *Religião* defende o seu *credo!* Venha de lá um digo com culpas ao *reporter*...

E como esta, milhares de perfidias tem ás costas a illustre matrona.

Quanto ao mais concordamos plenamente, e ainda bem que o poder judicial faz justiça, quando a elle se recorre. Não era novidade que merecesse o *Eureka* do sabio antigo.

## Espolio

Até ao dia 30 de setembro havia sido arrecadada no consulado do Rio Grande do Sul a quantia de réis 36:746\$000 réis pertencente ao espolio de Joaquim Ribeiro d'Oliveira Guimarães, natural de Creixomil, fallecido em 15 de julho de 1886.

ha tanto tempo, esperada e tanto adiada, á «Perla do Oriente», este diamante cercado de esmeraldas», como um poeta oriental a descreveu: «esta, o mais formoso dos quatro paraísos terrestres. «Magníficos são teus palacios, fragrantés são teus vergeis, doces as tuas águas, ó Damasco, «tu, Rainha do Oriente!»

Quem poderá admirar-se de que Naaman exclamasse em sua ira: «Não são «o Abana e Pharpar, rios de Damasco os «melhores de todas as aguas de Israel? Não «posso lavar-me n'ellas e ficar purificado?»

Ao chegarmos mais proximo da cidade, passamos a travez de lindos campos de fresca relva verde, a primeira que vi depois de muitos dias; muitas pessoas estavam arrastando n'ella ricos tapetes da Turquia para os limpar, e outras lavavam nos rios grandes peças de panno de linho. Vi aqui tambem, em logares pantanosos, uma multidão de raãs, as primeiras que encontrei da Syria.

Ao alcançar com a vista a cidade, uma ligeira sensação de contrariedade ou um tanto de desgosto se apoderou de mim; e outro tanto, creio, tem succedido a muitos outros. Não é ella a antiga, a veneravel Damasco, que pintáramos em nossa imaginação, a Damasco dos dias de Abrahão, que atrahé nossos respeitos, mas a hospedeira das casas turcas modernas e minaretes, que se nos apresentam á vista. Eu sabia antes de os ver, que *de facto*

## Por causa do Othello

O *Othello*, de Verdi, já deu causa a uma tentativa de suicidio.

Um corista atacado d'um accesso de loucura, depois d'uma repetição da opera, exclamou que era a elle a quem devia pertencer o papel de Yago, e que preferia matar-se a renunciar aos seus direitos.

Immediatamente abriu uma janella para se atirar á rua, mas, felizmente, acudiram-lhe a tempo.

O infeliz corista foi conduzido para uma casa de saude.

Até aqui era o Wagnerismo, que tinha o monopolio dos desarranjos cerebraes. Agora começa tambem o Verdismo a fazer effeito.

O que dirão a isto os adversarios do homem de Beyreuth?—pergunta um periodico belga.

## Impostos sobre o celibato

Torna-se a fallar em França no imposto sobre o celibato, que já no tempo da Convenção fóra applicado.

A republica actual quer, n'este ponto, parodiar as antigas republicas: em Esparta, as mulheres podiam arrastar os celibatarios ao templo de Hercules e infligir-lhes severa correção; Platão condemnava-os a multas; em Roma, Camillo obrigava-os a casarem com as viúvas dos cidadãos mortos em defeza da patria; Augusto mandava preferir os homens casados para todos os empregos.

## Furto

Nas egrejas de S. Domingos e Campo da Feira tem-se ultimamente commettido diversos furtos de alfaías e ornamentos, pertencentes a algumas das imagens, que se veneram n'aquelles templos.

Pôde descobrir-se um *resplendor*, que os gatuños foram vender ao ourives o sr. Luiz Antonio Figueiras, que o entregou.

Os indigitados criminosos estão entregues ao poder judicial, que por certo lhes ha-de recompensar tamanha *devoção*.

Foi agraciado por S. Santidade o ministro da marinha, sr. Henrique de Macedo.

elles deviam estar alli; contudo, ai de mim! é agora uma cidade turca; ainda assim nunca em meu espirito se haviam representando alli até então e, não obstante mal condizem com as nossas idéas, preconcebidas, de Damasco, a cidade mais antiga no mundo agora florescente.

Ao atravessarmos a ponte, uma bella rapariga com as unhas cor de rosa, tingidas de *henna* (1), veio fallar commigo.

Seguimos a travez das ruas estreitas, sinuosas e sujas, com canos regumando pelo centro, e montões de entulho de toda a especie, ficando justamente como fóra lançado das habitações. Entre os residuos, aqui e alli, o esqueleto meio decomposto d'algum animal, com todos os sobejos da cozinha: vegetaes putridos, lixo, etc., e tudo que se pôde conceber de corrupto.

Proseguimos depois por bécas escuras e arcos baixos e quasi sem luz, até que a final nos aproximamos d'uma pequena e aparentemente humilde porta de entrada, onde paramos e apeamos. Era a residencia de nossos amigos.

Passamos com alguma difficuldade a travez d'um passadiço estreito e tortuoso, meio atulhado de pedras e cascalho, e nota,

(1) Uma planta, com que as mulheres turcas tingem as unhas e os dedos.

(Nota do traductor.)

## Brinde

Quando estava já para entrar no prelo a nossa folha, recebemos n'esta redacção o jornal—*O Atelier*, numero unico, offerecido á imprensa Bracarense, pela Photographia Universal, estabelecida na rua do Souto em Braga.

Ao seu proprietario o sr. Cezar de Lima, agradecemos o seu interessante jornal, que além da sua parte litteraria, obra de reconhecido merito, pois que n'elle collaboraram os nossos principaes escriptores, é acompanhado d'uma interessante photographia, onde se pôde avaliar a perfeição de banhos eapparehos, e igualmente o bem feito do trabalho.

O sr. Cezar de Lima, trabalhador incansavel no aperfeigoamento das provas photographicas, pôde pela belleza dos seus *clichés*, obter a honra de ser photographo de S. A. Reaes.

Chegou a esta cidade, um official da administração militar, com a gradação d'aspirante, para fazer parte do conselho administrativo do regimento d'infanteria 20, como thesoureiro.

Nas exequias celebradas no Pantheon no anniversario do fallecimento de Victor Manuel das innumeradas corôas que foram depostas sobre o sarcophago destacou-se pela belleza e pela riqueza a corôa offerecida dos reis de Portugal, que ahi fóra deposta pelo sr. conselheiro Mathias de Carvalho, nosso ministro em Roma.

## Crystalisações

## FANTASIA

C. M. F.

Languida virgem, meu sonhar constante,  
Aurora bella de gazil manhã;  
Rosa citrina, de jardim fragrante  
A mais viçosa, mais gentil louça.

Porque te esquivas ao amor ardente  
Puro, fervente que só lego a ti?  
Não vês-me prezo de Cupido aos laços  
Seguir teus passos, de formosa «houris»?

Sê pois meu norte; não offusques d'ira,  
Da vida minha o matinal fulgôr;  
Vem ao meu peito, que por ti suspira,  
O goso dar do teu veraz amor!

Guimarães, 12 | 2 | 87.

encontramo-nos de subito n'um pateo de marmore espleadido e espaçoso com o pavimento de mosaico primorosamente polido, com uma magnifica fonte, repuxando no centro, cercado de canteiros cheios d'uma variedade d'arbustos odoríferos e redolentes com o perfume de flores fragrantés: a laranja, o limão, a cidra, a murta, o jasmim e o martyrio, florescendo o mais abundantemente.

Ao redor d'este pateo estão alinhados todos os aposentos, mas sem communicação uns com os outros. Lembraram-me as palavras do nosso Salvador, «Na casa de meu Paê ha muitos aposentos», etc., Alguns são caramanchões para o verão ou *lewâns*; um arco lindamente ornado sustentando a parede da frente, os tectos e as paredes ricamente cheias d'arabescos, tudo ouro e esplendor, com um tablado alçado e *qivan*, coberto profusamente com coxins fofos d'extrema alvura, convidando a descansar e parecendo a verdadeira perfeição do conforto.

Senti uma viva recordação do Alhambra Mourisco do nosso Palacio de Crystal e da Côte dos Leões:

Bem; atravessamos o pateo e fomos introduzidos na sala de visitas, que excede muito em magnificencia tudo quanto tínhamos visto até então.

(Continua.)

SCIENCIAS, ARTES E LETRAS

A PROPOSITO DE MUSICA

(Continuado do numero 52)

Para me justificar plena e perfeitamente, ser-me-hia necessario escrever volumes e achar-me em circumstancias excepcionaes, no entanto limitar-me-hei apenas a apresentar aos meus estimados leitores alguns dos principaes exemplares d'esta vasto mercado, o mundo, em que os erros se vendem por verdade, e os vicios por virtudes: Reis usurpadores, quasi todos, enthronizados pelo direito da força, que reinam pelos interesses e que ordinariamente perecem por os haverem comprometido; que comettem faltas imperdoaveis, mesmo em suas vidas privadas, as quaes são de uma consequencia infinita para os povos e para a realza; que não reinam segundo as leis, e fazem infelizes os súbitos: que são uma especie de manequins, etc. Governos indulgentes de homens, que se lançaram na vida publica, para satisfação de interesses particulares, servindo a estes de máscara o interesse publico; que se apoiam no direito da força, em vez de se apoiarem no coração dos povos; que se mostram mais fortes que as leis; que se não sabem fazer estimar senão recorrendo á tyrannia para se fazerem respeitar; que se não occupam dos meios de conciliar a ordem com a liberdade; governos de maiorias, mas estes governos são os das maiorias; ministros que são nomenclaturas em consequencia das grandes agitações politicas que tem por objecto, não as opiniões, mas os homens; infim ministros que enganam miseravelmente os povos, fazendo consistir a felicidade d'estes mais na forma dos seus governos, que na reforma dos seus costumes, etc. (Entre todos os talentos, o mais difficil e o mais raro é o de bem governar, direi eu de passagem). Magistrados, que deveriam ser o echo da lei; que deveriam ser como columnas de ferro, como muralhas de bronze, ou como rochelos, que as ondas do mar bateu furiosamente, sem os poderem abalar, e que deveriam occupar um campo neutro entre os partidos, para poderem conservar uma perfeita imparcialidade, que, ignorantes, em geral, parciais e oppressores, são homens perigososissimos, o flagello das sociedades, o refugio do crime, e a calamidade da innocencia; que são uns inimigos publicos, e portanto os mais detestaveis dos tyrannos, etc. Advogados, (falto dos verdadeiros, o não de uns burros carregados de livros), a que chamam «doutores!» que, como artistas inspirados podiam ser abundantes como Cicero, sublimes como Demóstenes, empregar as pompas do estylo, a riqueza das imagens, os vãos do genio, e elevar-se ás alturas dos seus empregos, pelo estudo profundo da mais pura moral para conhecerem, penetrarem e possuirem o homem todo inteiro; pelo contrario não só põem, conhecendo elles a razão e evidentemente que a justiça e a razão não estão do seu lado, limites á sua sciencia, com a mira no vil e sórdido interesse, mas tambem lançam mão das penas, quando estas deveriam caber-lhes das mãos, e fazem ouvir muitas cousas e alargam-se em fallar, quando a sua lingua deveria emudecer, etc. Médicos que vivem para si, e não, como deveriam, para os outros; que coisideram e exercem a medicina como um mero officio lucrativo; que calculam a importancia dos seus doentes, pela fortuna de que gozam, ou pelo lugar que occupam na sociedade, desconhecendo portanto a nobreza da sua profissão, e o verdadeiro premio dos seus serviços; que tomam parte nas dissensões dos seus concitadãos, e se alistam em qualquer bandeira politica, desconfio assim da esphera elevada e pacifica, em que a Providencia os collocou para bem da humanidade; médicos enfim que não são senão uns mercenarios, em geral, e que por consequencia aniquilam as suas proprias dignidades, etc. Oradores, alguns eloquentes, e quasi todos sem probidade, que não podem passar de uns mais ou menos soffríveis declamadores; que difficilmente convencem os espiritos, enievam os corações, e móvem os outros, porque não unem a logica ao sentimento, não começam por se mover a elles, e... só adóram o bezêro d'ouro, etc. Politicos, (ou antes impoliticos...) que se esfalfam e consóem sem enganar os outros; (Cámus, Bispo de Belley, definiu a politica: a arte não tanto de governar, como de enganar os homens.) que desposam as paixões, fazendo com que a sociedade esteja sempre vertendo lagrimas ou gotejando sangue; que mantêm a desordem entre os interesses e as paixões inimigas, collocando-se entre umas e outros, torcendo-se ou inclinndo-se só para os dos seus partidos; politicos enfim que discutem tudo: os homens offendendo-os, as cousas prejudicando-as, etc., etc. Uma imprensa que devendo ser um foco de luzes que nos illuminassem, esclarecessem e illustrassem os espiritos e as intelligencias; um manual de saãs e justas idéas, e uma fonte perenne de sabios e prudentes conselhos, que nos servissem de documento moral, de aviso, admoestação, que nos patentessem o dever, que bem nos dirigissem e melhor nos instruissem, é pelo contrario, em geral, uma artilleria de pensamentos ineptos, uma descarga cerrada de asciras, um quasi moto continuo de elogios mútuos, e uma permanente mercancia; é um foco parulento e contagioso; enthronisa, e quasi divinisa, os crimes; faz alarde de novas escandalosas e palpitantes; implica os animos com impressões tétricas; altera e desfigura a seu belprezer os factos, e segundo as suas necessidades de momento inverto e tudo prevverte; é uma imprensa que não tem outro espirito senão o do seu seculo, e em a qual se escreve para comer, viver-se com fome e morre-se sem fama, e... etc., etc. «Aristocratas», em geral analfabetos, especie de typos endinheirados, ambulativos e ambrea-

dos, quasi todos de reputações duvidosas em quanto ao seu passado, e que por isso não só se christam, alguns, com distincções honorificas, mas tambem para encobrirem uns antepassados da plebe e do vulgacho; procuram, muitos d'elles, captar as sympathias dos fidalgos, aos quaes todos aquelles detestão e intêntão rebaixar e humilhar por todos os meios; uns se fazem casquilhos; outros montam com jaetância os ginetes; alguns possuem trens seus; muitos são uns chupistas; e todos elles sem distincção não podem viver nem ver-se sós. (Tudo o nosso mal procede de não podermos estar sós. D'ali vem o jogo o luxo, a dissipação, a ignorancia, a maledicencia, a inveja, o esquecimento de nós mesmos e de Deus.) e amam em excesso todos os confortos, commodidades e prazeres da vida material; riem-se elles, quasi todos uns parvalhões mentecaptos, e zombão assnalmente de tudo, de todos e... de cronças; descem ás ultimas baixezas quando necessitam d'outrem e são ingratos quando depois de satisfeitas as suas necessidades; querem impôr-se a todos e desprezam o povo, etc.; toda a sua prosápia, honra, consciencia, dignidade, intrepidez, etc., se cifra no dinheiro, (adquirido sabe Deus como) etc., etc. Negociantes diversos e de várias classes sociaes que negociam por todos os meios e de todos os modos, compram e vendem por todos os preços, cousas, pessoas, religião, tudo e... são honrados e religiosos! E... finalmente uma diversidade de vidas, de costumes, de occupaões, de fortunas, de religões, de opiniões, de caracteres de homens, e uma sociedade venal, recalitrante e em esphacelo, composta de individuos que, em geral ávidos e sedentos do ouro e dos prazeres sensuaes, escarnecem da opinião, e são por ella escarnecidos; que são uma contradicção directa das suas opiniões, que as combatem, não com raciocinios, mas com a força bruta; que especulam torpe e miseravelmente com os incautos e com os de boa fé, e os espoliam infame e iniquamente, que se móvem continuamente, referem e avivão ódios, se descompõem na mais obscena linguagem e trucidam porque a fortuna, que quer zombar d'elles, põe os seus interesses em opposição com as suas opiniões, com os seus sentimentos e com as suas validades, etc.; e que são como um turbilhão, que attrahe tudo em sua esphera de actividade, etc., etc.

Que estupendo e esplendido quadro este!!! que mundo tão proligioso e assombroso!!! E não lhes parece que este orbe terráqueo é um... eden delicioso e fascinador?!!!

(Continua).  
Guimarães. J. V. DE NAPOLES.

ERRATAS:—Além de faltas de letras e troca de outras, o que no lér facilmente se corrige, em o passulo n.º 52, aonde se acha escripto—serci exaggerado, optimista, etc., deve ler-se—Serci exagerador, pessimista, ou o que quizerem, etc.

COMMUNICADO

Snr. redactor:  
Rogo-lhe o obsequio de inserir no seu jornal as seguintes linhas:  
Ao artigo publicado pela «Religião e Patria», intitulado os cães vadios, podiamos fazer algumas considerações, como porém o assumpto de que elle se occupa está affecto ao tribunal competente aguardamos a decisão, que haja de ser proferida.  
Guimarães, 12 de fevereiro de 1887.

Declaração

Snr redactor:  
Tendo lido o communicado inser-to no jornal «17 de Julho» de 7, do corrente, em que sou empra-ado a declarar se o ill.º snr. Accurcio das Neves Saraiva me é devedor?  
Declaro nada dever-me e para prova da verdade faço o presente annuncio, para que seja do dominio publico.  
Guimarães, 9 de fevereiro de 1887.

Manoel d'Oliveira Coutinho.

ANNUNCIOS

LUGAN & GENELIOUX

A Defeza dos Livreiros

Successores de Ernesto Chardon  
Resposta á «DIFFAMAÇÃO» do snr. Visconde de Corrêa Botelho  
Preço... 150 réis

JUSTIFICAÇÃO

(2.ª publicação)

P ELO juizo de direito da comarca de Guimarães e cartorio do escrivão abaixo assignado, pendem uns autos de justificação e habilitação para curadoria definitiva a requerimento de Clara Maria do Valle, viuva, do logar da Preguiceira, freguezia de Gandarella, por si e como cessionaria de sua irmã Roza Maria do Valle, tambem viuva, da mesma freguezia, D. Bernardina do Valle Guimarães, e Arthur do Valle Guimarães, e D. Edviges do Valle Amaral e marido o bacharel Capetriano do Amaral, da cidade do Rio de Janeiro, Imperio do Brazil, pela qual a primeira justificante na qualidade de irmã, e os segundos com sobrinhos pretendem justificar a ausencia ha mais de vinte annos em parte incerta de Bento Moreira do Valle e Antonio Moreira do Valle, para o effeito da mesma habilitados como unicos herdeiros para tomarem conta da sua herança. E tendo o processo seguido seus termos até final com intervenção do magistrado do Ministerio Publico e advogado ad litem, foi a mesma justificação julgada por sentença com data de cinco do corrente mez, e publicada em audiencia ordinaria do dia sete do mesmo mez; e pela qual os justificantes foram julgados habilitados como unicos e universaes herdeiros de Bento Moreira do Valle e Antonio Moreira do Valle, e consequentemente pessoas legitimas e com direito a receber e cobrar as respectivas heranças, cada um na parte que lhe pertencer segundo direito, e isto sem necessidade de caução por virtude do disposto nos artigos 78 n.º 4 e 79 do codigo civil.

Pelo presente nos termos do artigo 407 § 2.º do Codigo do Processo, se faz publica esta sentença a qual será executada depois de findar o prazo de quatro mezes a contar da ultima publicação d'este annuncio, nos termos do mesmo artigo.  
Guimarães, 7 de fevereiro de 1887.

Conforme.  
Santos.  
O escrivão do 4.º officio,  
Abílio Maria d'Almeida Coutinho.  
(101—101)

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS PARA AS FAMILIAS

Preço d'assignatura

Um anno..... 4\$000  
Seis mezes..... 2\$100  
Numero avulso..... 200

Assigna-se na livraria CHARDON, —LUGAN & GENELIOUX, successores.

PORTO

Nossa Senhora de Paris

Por VICTOR HUGO

A. Reis & C.ª—Oliveiras, 12—Porto.

GUIMARÃES

AGENCIA UNIVERSAL

DE

GONÇALVES & C.ª

Sob a direcção de Theotónio Gonçalves

DEPOSITO:—RUA DE SANTA LUZIA  
ESCRITORIO:—RUA DE GIL VICENTE

ESTA caza encontra-se um completo sortimento de livros escolares, quadros, vistas, romances e obras de fundo, livros de missa, etc., almanachs, pautas e compendios. (92—92)

Banco Commercial de Guimarães

Dividendo do 2.º semestre de 1886, na rasão de 2 1/2 %, ou 1\$250 réis por acção livre do imposto de rendimento, paga-se das 10 horas da manhã ás 2 da tarde, na thesouraria do Banco, na Caixa Filial do Porto e nas agencias do costume.

Guimarães, 7 de fevereiro de 1887.

Os directores,

Joaquim Ferreira dos Santos.

Joaquim José d'Azevedo Machado.  
(102—102)

ESPECTACULOS

SALÃO DA ASSOCIAÇÃO ARTISTICA

Domingo, 20 de fevereiro de 1887

BAILE DE MASCARAS

AS 8 HORAS

Theatro D. Affonso Henriques

GRANDES BAILES DE MASCARAS

EM BENEFICIO DA PENHA

NOS DIAS 20 E 22 DE FEVEREIRO DE 1887

Preços por assignatura, (para as 3 noites):—Camarotes de 1.ª e 2.ª ordem, frente, 4\$500; ditos 1.ª e 2.ª, lados, 4\$000—3.ª, frente, 2\$500; lados, 1\$800—Plataea, 600 réis.  
Preços avulsos, (para 1 só noite):—Camarotes de 1.ª e 2.ª ordem, frente, 2\$000; ditos 1.ª e 2.ª, lados, 1\$800—3.ª, frente, 1\$600; lados, 800—Plataea, sem mascara, 240; com mascara, 100—Galerias, 100 réis.

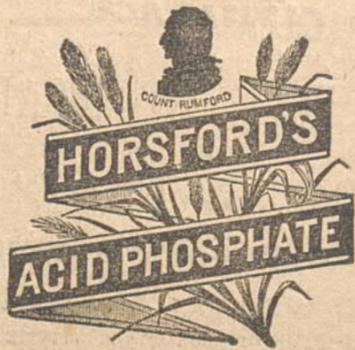
Club Commercial Vimaranense

em quinta-feira gorda

BAILE DE MASCARAS

NO

Theatro D. Affonso Henriques



Faz uma bebida deliciosa, adicionando apenas uma colher de *Acido phospho de Horsford's* a um copo d'agua com assucar. É um excellent substituto para sumo de limão na preparação da limenada.

Recommenda-se especialmente para dyspepsia, nervoso e dores de cabeça.

Sahe baratissimo porque um frasco de 600 réis dura muitas semanas.

**Peitoral de Cereja de Ayer**—O remedio mais seguro que ha para cura de tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

**Extracto Composto de Salsaparrilha de Ayer**—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofulas.

**O remedio de Ayer Contra Seções**—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que acima ficam indicados são altamente concentrados de maneira que um vidro dura muito tempo.

**Vigor do Cabello de Ayer**—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho sua vitalidade e formosura.

«Pilulas catharticas de Ayer»—O melhor purgativo, suave e inteiramente vegetal.—Vendem-se nas principaes pharmacias.

«Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes»—Para desinfectar casas, etc. Tambem para tirar gordura, ou nodos da roupa, limpar metaes e curar feridas.

Os agentes **James Cassels & C.**, rua do Mousinho da Silveira, 127. 1.º Porto, dão todas as formulas aos Snrs. Facultativos que as requisitarem.

(1-a)

**Manteiga da quinta da Crujeira**

Fresca todos os domingos. Vende-se na rua da Rainha em casa do Sr. Moreira.

(49—49)

VICTOR HUGO

**OS MISERAVEIS**

Esplendida edição portuense illustrada com 500 gravuras. Primorosa traducção. A revisão do texto está confiada a Gualdino de Campos.

Esta obra é distribuida em fasciculos de 32 páginas ao preço de 100 réis.

Livraria Civilisação—Eduardo da Costa Santos—Porto.

**O VERME ROEDOR**

DAS

SOCIEDADES MODERNAS

OU

**O PAGANISMO NA EDUCAÇÃO**

POR

MGR. J. GAUME

Traducção de J. S. da Silva Ferreira

3.ª edição, correcta

Preço 400 réis.

Pelo correio, franco de porte, a quem emitter a sua importancia em estampilhas ou vale de correio, 400 réis.

A venda na livraria—CRUZ COUTINHO—Rua dos Caldeiros, 18 e 20—Porto, na redacção do «Progresso Catholico».

**AS MULHERES HONESTAS**

(Dez contos apimentados convenientemente)

Por **CANDIDO ODEA**

Ao gosto apurado do publico que sabe abandonar a rotina trivial da litteratura massadora, vamos apresentar uma obra, sob todos os pontos de vista sensibilizante, não só pela penna distincta que se encarregou de elaboral-a, como pela perfeição e verdade das gravuras que a illustam. *As mulheres honestas* são **dez contos apimentados** convenientemente, para maior facilidade de digestão e menos risco de incommodos. É a unica recommendação que lhes fazemos e que nos parece sufficiente para que elles graungeiem a benevolencia e estima dos nossos assignantes.

**CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA**

Esta obra será distribuida aos fasciculos quinzenaes, contendo cada um 24 PAGINAS e 2 GRAVURAS DE PAGINA pelo modico preço de 400 réis,

As assignaturas no Porto, Lisboa e mais localidades onde a Empreza tenha correspondentes, são pagas no acto da entrega.

Nas localidades onde a Empreza não tenha correspondentes, o pagamento é feito ADIANTADAMENTE, ás séries de seis ou mais fasciculos.

A distribuição de cada volume é feita nos dias 10 e 25 de cada mez.

Todas as pessoas que angariarem 5 assignaturas realisaveis e prescindirem da commissão, terão direito a um exemplar gratis.

Todos os correspondentes d'esta casa editora que angariarem CINCO ou mais assignaturas, encarregando-se da distribuição, terão a commissão costumada.

**MODO DE PAGAMENTO**

Accepta-se em pagamento vales do correio, letras, ordens sobre o Porto, estampilhas, etc. As remessas em estampilhas deverão ser feitas em carta registada, não se responsabilizando a Empreza por qualquer extravio que se possa dar nas vias postaes. Os pedidos de assignaturas, devem ser feitos a

**A. Reis & C.ª**

PORTO=12, Rua das Oliveiras, 12=PORTO

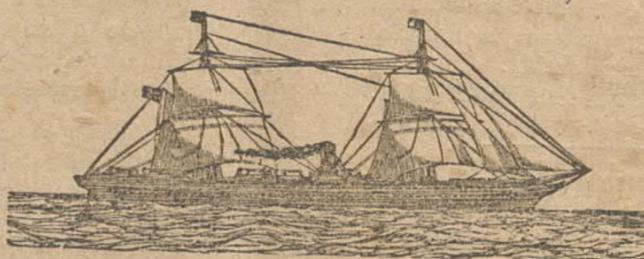
PORTO—Assigna-se na casa editora, em casa do sr. José Guimarães, rua da Alegria (ilha da Bella-Vista) casa n.º 35, e em todas as livrarias.

LISBOA—Em casa dos correspondentes, Cunha e Sá & C.ª, rua dos Retrozeiros, 153. PROVINCIAS E ILHAS—Recebem-se assignaturas em casa dos correspondentes da casa editora.—Nesta cidade, assigna-se na Agencia Universal.



**MALA REAL INGLEZA**

(INCORPORADA POR CARTA REAL EM 1839)



**A companhia mais antiga de**

Paquetes a vapor entre Lisboa, portos do Brazil e Rio da Prata

**TAGUS**—em 13 de fevereiro, 1887 para: Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres.

**TAMAR**—em 28 de fevereiro, 1887 para: S. Vicente, Pernambuco, Macció, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Tambem se accitam passageiros, com trasbordo para muitos outros pontos, tanto no litoral como no interior do Brazil.

Quando os dias 9 e 24 (que são os das sahidas de Inglaterra) cahirem em Domingo, os paquetes só sahirão no dia seguinte e por isso tambem de Lisboa sahirão nos dias 14 e 29 em vez de 13 e 28.

Os paquetes d'esta carreira são:

TAGUS, LA PLATA, ELBE, NEVA, TAMAR, TRENT, MONDEGO E MINHO

Agentes no PORTO, GUILHERME C. TAIT & C.ª rua dos Inglezes, 23

Unico correspondente em Guimarães, Luiz José Gonçalves Basto, —Largo do Toural e Largo de S. Sebastião.

(2-a)

**AVISO ao publico**  
**PUBLICAÇÃO IMPORTANTE**  
**HISTORIA DE VICTOR HUGO**  
POR **CHRISTOPAL LITRAN**  
A EMPRESA NOITES ROMANTICAS, de que é proprietario o sr. F. N. Colares estabelecida na rua da Alameda 18, 1.º Lisboa, contrahou com a importante casa editora V. Aclia (de Barcelona) a propriedade da obra  
Desde já se accitam assignaturas no escriptorio da empreza, em Lisboa e em todas as livrarias do paiz e em casa dos correspondentes da empreza.—Nesta cidade assigna-se na Agencia Universal.

**TYPOGRAPHIA**  
—DO—  
**DEBEN JOSTNER**  
180-Rua Nova de Santo Antonio-180  
(GUIMARÃES)  
TODOS OS TRABALHOS TYPOGRAPHICOS SE EXECUTAM N'ESTA OFFICINA, POR PREÇOS VANTAJOSOS  
**PERFEIÇÃO**

**Venturas e aventuras**  
(CARTEIRA D'UM POETA)  
ROMANCE POR ALBANO COELHO  
Brevemente sairá á luz um romance com este titulo, constando de cerca de 200 paginas em 8.º, acompanhado do retrato do auctor. o romance — **Venturas e Aventuras** — (Carteira d'um poeta) — pôde ser lido por todos, porque acaba a boa moral e deleita pela suavidade do enredo. Eis o indice dos capitulos do romance: I—O Poeta; II—Em scena; III—Barbara; IV—Castellos no ar; V—Primeiro desencantamento; VI—Nem amor nem esperanza; VII—Luz nas trevas; VIII—A garra do ciúme; IX—Uma fera sem sem jaula; X—O crime; XI—A nodosa de sangue; XII—O remorso e o desespero; XIII—A cabaca do pedinte; XIV—A fidalga de Valle Tua; XV—Prazer e dor; XVI—Rehabilitação; XVII—Adejo do fortuna, pungencia do dever; XVIII—O anel do pintor; XIX—Eterna martyr; XX—A Penha Calva; XXI—Amor! Amer!; XXII—Amicus Cer-custa, em Portugal 500 réis e para o Brazil 550 réis fortes. Todos os pedidos, acompanhados da respectiva importancia, deverão ser feitas ao auctor — **Albano Coelho, Rua Nova, 4—Braga.**

**ALBERTO BRAMÃO**  
**UM BEIJO**  
(Poemeto)  
Preço 300 réis. Vende-se no Porto, na Rua das Oliveiras, 12, e em Guimarães na Agencia Universal—Campo de S. Francisco.